



O terreno destinado à implantação da habitação estudantil está localizado em uma área de zoneamento industrial com característica residencial de baixa e média intensidade, sendo relativamente afastado do meio urbano.

Embora exista um plano diretor de ocupação bem definido para o Campus, o local ainda não apresenta fortes condicionantes com o poder de influenciar o partido arquitetônico e o olhar a partir da escala do observador.

Parte-se do estudo do terreno, das visuais e da insolação para definir a estratégia de ocupação do conjunto. O arranjo e verticalização da repetição modular das unidades de moradia resulta na criação de uma Vila com a delimitação de espaços abertos de convívio em uma conformação de agora, com perspectivas e espaços bem definidos pela composição entre os volumes dos edifícios. Além das perspectivas criadas pelo novo espaço interno configurado a implantação dos edifícios busca a integração visual com o edifício existente, com a APA, com a área reservada à transmissão da linha de energia e com o acesso principal, em uma escala que reproduza sua relação com seus usuários em um ambiente urbano.

Além de delimitar a configuração dos espaços abertos de convívio, a verticalização visa a menor ocupação da área destinada à moradia, deixando espaços livres para expansão das unidades de habitação ou para a implantação de novas atividades do Campus que possam demandar este espaço ao longo dos anos que seguirão.

O conjunto é composto por dois volumes distintos unidos por um embasamento que abriga as funções de uso comum e específico. O volume mais destacado do conjunto é destinado às unidades de habitação familiar – de modo a oferecer maior privacidade e minimizar o conflito de interesses entre os diversos perfis de estudantes que ocuparão o espaço.

O edifício destinado às habitações duplas e individuais sofre uma inflexão, articulada pelo volume da circulação vertical, que separa as duas unidades de moradia distintas por pavimento. A inflexão em forma de “V” segue o traçado de eixos imaginários de integração com a APA e com o acesso principal da moradia e possibilita a insolação do edifício durante todo o ano – com exceção de um único dia no solstício de inverno, quando parte do edifício não recebe a incidência direta dos raios solares.

As torres estão localizadas na porção mais próxima do acesso, tomando partido da topografia do terreno para a criação do embasamento cuja laje de cobertura caracteriza a praça conformada pela composição entre os edifícios.

Uma rampa monumental direciona o acesso ao embasamento, onde localiza-se o hall de entrada que distribui os fluxos para as áreas comuns da moradia, para os acessos privados de cada torre e para o acesso universal à porção inferior do terreno, onde localiza-se o parque. O acesso ao parque também pode ser realizado através da praça, por meio das escadas que surgem sob os pilotis da edificação.

A abertura localizada em meio à praça proporciona integração visual, iluminação e ventilação natural às áreas comuns do embasamento. A relação entre estes elementos de convívio social aparece também no desenho do piso da praça, resultado do traçado dos eixos da modulação estrutural do embasamento.

A utilização dos pilotis em concreto pré-fabricado permite a adaptação da repetição dos módulos à topografia do local, minimizam custos com movimentação de terra, trazem leveza ao conjunto, e ampliam as áreas de convívio comum a partir da praça.

O sol, a vista e a intimidade dos espaços interiores, fazem parte do cotidiano das pessoas e devem ser priorizados na busca do aspecto doméstico da edificação. Para tanto, priorizou-se a simplicidade dos sistemas construtivos consagrados, dispostos em eixos racionais e vãos econômicos, os materiais de fácil manutenção, a qualidade ambiental dos espaços abertos e as qualidades compositivas dos módulos que constituem a torre.

Cada módulo representa o conjunto de 30 estudantes configurados em uma unidade de moradia e suas áreas de convívio, com varanda. A soltura entre as unidades protegida por uma grelha metálica cria espaços de área técnica visitável em cada pavimento. Outra grelha metálica instalada junto às esquadrias tem a função de filtrar a luz do sol na esquadria localizada diretamente acima da cama no dormitório.

Com o mesmo intuito de preservar o aspecto doméstico do conjunto, a via de veículos prevista entre a área destinada à moradia e à praça/parque deverá ser em nível, de modo a garantir o fluxo de pedestres do local. Os caminhos de acesso à praça/parque contam com pequenos recintos ajardinados para estimular pontos de encontro, áreas de reunião, espaços para refeição e estudo.

A praça/parque possui uma quadra poliesportiva e concha acústica conformada por um paredão que permite a produção de painéis artísticos por parte dos estudantes, abrindo funções ligadas aos mais diversos ramos de conhecimento inerentes à uma universidade, como esportes, música, artes plásticas e teatro, estimulando a integração e diversidade que constituem a alma de uma Casa de Estudantes.

